



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br

CRÍTICA

No dia a dia todos nós fazemos críticas. Quando um amigo (a) nos conta algo e pedi a nossa opinião sobre a situação, estamos fazendo aí uma crítica. Estamos dizendo o que pensamos sobre o ouvido. Quando assistimos um filme e comentamos se gostamos, ou não, estamos aí fazendo uma crítica. Quando vamos a um lugar, como um bar, boate, shopping entre outros, saímos de lá com uma crítica pronta na mente a respeito do local. Uma das críticas mais difíceis é quando temos que fazê-la a respeito de alguém da família, para um chegado, ou para um amigo. Você pode até resistir e não fazer, mas outro lá fora com certeza o fará e assim você perderá um momento importante para ajudar quem estava próximo. Quem nunca cometeu o erro, ao ver uma pessoa do seu convívio com um cabelo, ou uma roupa que não ficou bem e mesmo assim disse que ficou ótimo? Viu! E nesse mesmo ritmo das críticas que fazemos diariamente, muitas delas o fazemos sem ter conhecimento científico do criticado (o objeto de estudo).

Muitas pessoas têm conceito errôneo do que seja crítica e este conceito está sendo passado e assimilado como certo de forma até hereditária. Antes de passarmos qualquer que seja a informação, devemos primeiramente fazer averiguações de sua veracidade. Estes muitos não tem esse comportamento devido a um resultado de comodismo intelectual, o que abrange grande parte de uma nação. Afinal, hoje se assiste mais televisão, do que se abre um livro.

No dicionário encontramos alguns conceitos errados sobre crítica. Lá está escrito que a crítica critica algo cultural, ou científico. Isto é verdade; pois este abrange todos os campos humanos. Também se fala que crítica é falar mau. Mais espera aí! A palavra falar mau está associada à fofoca, que por sua vez está associada a mentir. Então a crítica vai falar mau, vai fofocar, vai mentir a respeito de algo? Encontramos no dicionário que a crítica vai julgar e censurar. Julgar só Deus tem esse poder e não cabe a nós censurar nada. Diz ainda que a crítica fala de uma apreciação de forma desfavorável. Mais espera aí! A crítica não fala das coisas boas não? Então pra que existe crítica? Porque de coisa ruim, pra coisa ruim, já temos muito no dia a dia, se não conosco então é com nossos semelhantes. Como a gramática da Língua Portuguesa se modifica, cresce, evolui, o conceito extremamente errado de crítica no dicionário tem que extinguir, ou evoluir, crescer; pois o que é estático já morreu.

Crítica não é ruim, não é falar mau, não é destrutiva, não é detonar a pessoa, ou algo. E se algo for acrescentado, ou retirado, estarão sendo distorcidos os objetivos da crítica; ao bel prazer individual de uma pessoa cobra que não deseja o seu crescimento.

Quem cria cobras, ou está perto delas, com certeza será mordido e provavelmente em uma dessas virá a óbito. Faça um limpa em sua vida e livre-se delas. Pois Deus falou para perdoar os inimigos e orar por eles, mas não disse que tínhamos que conviver com eles.

Crítica não é meter o pau; pois se fosse tinha muita gente gozando. Crítica é dizer o que está errado para que seja reparado. E não confunda falar mal, com dizer o que está errado. Só se fala mau, aquele que não sabe do que se fala e isso não ocorre com um crítico.

A crítica existe, para favorecer o crescimento, ela fala o que está errado para você corrigir. Agora se alguém está distorcendo o que é crítica na teoria e na prática, então saiba que cobra se pega é pela cabeça.

Mais cuidado, porque crítica não é bajular e nem dizer o que o criticado deseja ouvir, ou ler. Ela se baseia em um ponto de partida da ciência de um segmento e assim discorre os erros



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br

cometidos por aqueles, que não teve instrução na área, ou equivocados ignorou todo o seu ensinamento. Ressaltando que enumerar erros, não é falar mau.

Para fazer uma crítica é essencial que você tenha estudo e domínio sobre a área a ser criticada. Não ouse a criticar algo que não conhece, ou conhece pouco; pois você cometerá erros e distorcerá os objetivos da crítica. Afinal, é impossível falar de algo que não se sabe e se muitos cometem esse erro é porque não sabem o valor de um silêncio.

Primeiro, se alfabetize, para depois ser capaz de ler e escrever com excelência. Estarão aptos a fazer uma crítica, aqueles que tenham em sua posse, o conhecimento da área a ser criticada. E esse conhecimento pode vir de um ensino formal, ou informal.

São objetivos da crítica: avaliar a qualidade do criticado, tendo como base as teorias e regras daquele segmento; divulgar os excelentes trabalhos produzidos; comunicar o crescimento e as glórias alcançadas do criticado; mostrar o que está errado, para o reparo do mesmo; e sugerir o que pode ser feito para a sua melhoria.

Se alguém faz o contrário de cada objetivo citado acima, então este distorce o que seja crítica e torce para que você não cresça, ficando estagnado e ultrapassado. Mais não esqueça que se tem que pegar é pela cabeça.

Crítica seria para todos, se estes se comprometessem mais com a cultura e menos com os entretenimentos fúteis. Ela também não é pra qualquer um, devido vivermos em um mundo onde muitas pessoas são falsas, mentirosas, bajuladoras, fazem da vida um palco de teatro e que se enganam a si e a outros com a ideologia e o mito de que a verdade machuca e dói.

Sendo este crítico conhecedor do que foi criticado, geralmente será mal visto, excluído, apedrejado e blasfemado por aqueles que não detém conhecimento, ou o deixou escapar. O crítico aí deverá ser um desbravador e nadar contra essa maré; pois estes muitos terão resistência em aceitar a verdade de uma crítica. E geralmente quem teme, ou não aceita uma crítica de um crítico são pessoas egocêntricas, mimadas, que preferem vivenciar a falsidade, rodando no universo do próprio umbigo, acham que vivem sozinhas e se consideram ser a gota de água doce no oceano.

Agora, uma pessoa que nunca recebeu uma crítica não existe; pois somos humanos e cometemos erros e sem eles nunca teríamos condições de evoluir, ficando estático no tempo e espaço. As críticas nos auxiliam a ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos, é como um espelho que nos ajuda a ver as nossas costas. Temos que ter como fato de que a verdade não machuca, não dói, ela sim, nos faz caminhar com segurança, nos liberta. E só com total sinceridade é que temos predisposição à evolução.

Saberemos se o que lemos, ou ouvimos partiu de um crítico e não de uma cobra, tendo como base o currículo do mesmo. Sem currículo, ignore toda e qualquer informação.

Direcionando está temática para o espaço teatral, o crítico teatral deve observar a cenografia, a iluminação, o figurino, os adereços, a atuação do elenco, a reação da plateia, o espaço cênico, o espaço dramático, o gênero teatral, o tema da peça e a direção. Depois de toda essa coleta, o crítico deve ignorar os erros minúsculos e se ater aos latejantes, mas em contra partida, deverá considerar todo e qualquer crescimento, mesmo que seja pequeno. Tendo tudo isso a mão, deve colocar tudo no liquidificador com apenas a sua opinião profissional, ignorando a pessoal e racionalmente a crítica se estruturará. E de início, o crítico deverá ter em mãos, sugestões, caso contrário se emudeça. Pois o crítico que ousa a criticar sem ter sugestões de melhoria, perde parte do seu respeito e valor enquanto profissional.

Um crítico teatral, nunca deve elogiar, ou dizer que uma peça foi boa, sendo que ela não foi; pois assim ela nunca melhorará. Nunca diga que a interpretação de um ator, ou o trabalho dos



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br

demais envolvidos na realização de um espetáculo foi boa se não foi. Pois ninguém merece sair de casa e ter gastos financeiros para ver porcaria.

Letícia Luccheze.